



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

ELECTRIN

garante
a
saúde!



Porcos bem cuidados significa lucro dobrado!

15.º ANO

AGOSTO DE 1970

N.º 181

DISENTERIA SUÍNA

DR. GERARDO SUAREZ

Diarréia negra, disenteria hemorrágica, curso negro, curso de sangue e disenteria vibrionica são os nomes pelos quais, no Brasil, é conhecida a doença que frequentemente flagela as criações de suínos.

Esta enfermidade é específica dos suínos. Embora sejam os leitões até 40 quilos de peso vivo os mais comumente afetados, ela ataca os animais em qualquer idade.

Em sua forma típica, os animais apresentam diarréia com quantidade variada de muco sangüinolento. A temperatura pode subir até 41°C ou descer abaixo do normal. Dependendo da gravidade da

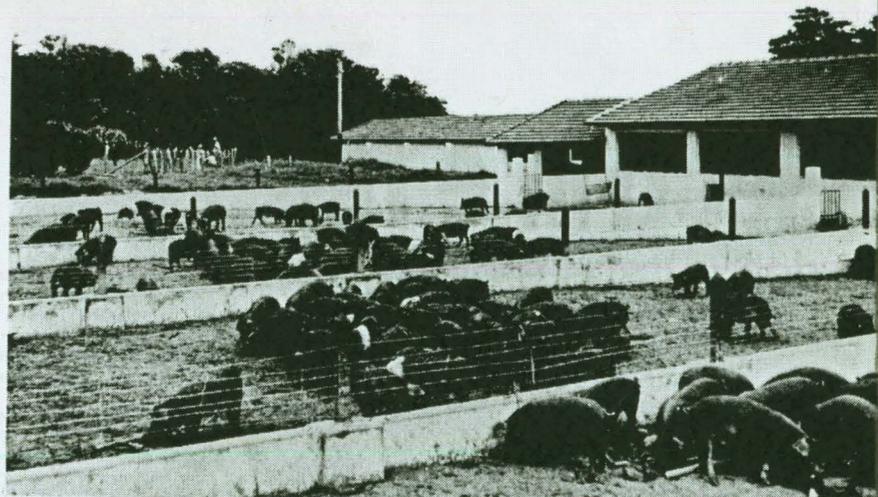
infecção e da resistência do enfermo, há desidratação, perda extrema de peso e grande fraqueza. Frequentemente, a elevação da temperatura surge antes do início da diarréia. Se bem que não seja regra, a morte pode preceder os sintomas do curso. Um ou dois dias após o aparecimento dos sintomas, a diarréia apresenta sangue no muco, o que faz a infecção frequentemente confundida com a coccidiose.

Em porcos novos, o sangue apresenta-se tão ligeiramente modificado, que é facilmente reconhecido nas fezes. Porém, nos mais velhos, surge tão pouco modificado que apenas confere às fe-

zes tom mais escuro (daí o nome Curso Negro). Quando o escurecimento não é muito intenso, o Curso Negro confunde-se com as diarréias comuns, tais como: Colibaciloses, Salmoneloses e as inespecíficas, causadas por desequilíbrios alimentares ou por alimentos fermentados.

A disenteria vibrionica tem como agente etiológico um microrganismo denominado *Vibrio coli* e é altamente contagiosa. Este microrganismo encontra-se em grande quantidade no intestino grosso, de onde é expelido com as fezes, que, provavelmente, constituem o veiculador mais comum da doença.

Porcas criadeiras da Estação Experimental "Tortuga", em Jundiá, S.P.



Aspecto de uma parte das instalações da Estação Experimental "Tortuga", vendo-se bom número de porcas.

Em geral, os animais recuperados tornam-se portadores da infecção, sendo, por isso, constante o reaparecimento de novos surtos no rebanho, cada 30 dias mais ou menos.

O diagnóstico não é fácil, porquanto a forma típica não é frequente. O criador, às vezes, só observa uma diarréia com fezes líquidas, muito escuras, acompanhadas de baixo consumo de alimento e flacidez do ventre, com aparência de vacuidade.

A mortalidade é alta, podendo chegar até a 25%, ocorrendo a maioria dos casos letais durante as duas primeiras semanas após o aparecimento dos sintomas.

PROFILAXIA

Apesar do arsenal terapêutico moderno contar com medicamentos eficientes, não existe nenhuma droga capaz de substituir o bom manejo, representado por uma alimentação adequada e medidas higiênicas-profiláticas severas.

A máxima vigilância deverá ser mantida, para que se possa prevenir e controlar a disenteria hemorrágica. A doença, comumente, é levada a um rebanho sadio por suínos afetados, por visitantes, por pássaros ou simplesmente por exemplares recentemente compra-

dos; este, antes de serem reunidos aos animais sãos, devem permanecer em quarentena, no mínimo, por 3 semanas.

São medidas utilíssimas para a prevenção da disenteria dos leitões:

1. Limitar o tráfego no rebanho;
2. Introduzir animais saudáveis;
3. Alimentar porcas e leitões com rações balanceadas;
4. Separar leitões por idade;
5. Utilizar medicamentos na ração.

TRATAMENTO

Alguns antibióticos, assim como arsenicais, melhoram a sintomatologia e reduzem as perdas. O tratamento, porém, nem sempre se mostra eficiente, fazendo-se necessária a repetição. Deve dar-se preferência à medicação que pode ser administrada na água de bebida. Esta facilita grandemente o tratamento, já que é frequente a recusa de alimento.

ELECTRIN no tratamento da disenteria hemorrágica — Resultados espetaculares têm-se obtido com a utilização de ELECTRIN. A sua composição faz deste produto a arma de total eficiência no combate à enfermidade. Contém dois antibióticos — ESPIROMICINA e

CLORANFENICOL — o primeiro é específico contra o *Vibrio coli* e o segundo dotado de amplo espectro e de grande especificidade para as bactérias entéricas (*E. coli*, *Salmonelas* etc.) causadoras de diarréias.

ELECTRIN, em razão dos eletrólitos existentes em sua fórmula, os quais facilitam a absorção de líquidos, favorece a hidratação dos animais, proporcionando curso mais benigno da doença.

Um quilo de ELECTRIN, dissolvido em 100 litros de água ou misturado a 50 quilos de alimento e administrado, à vontade, aos porcos durante o período de 24 a 48 horas, representa um tratamento específico contra esta doença.

Uma colher de chá de ELECTRIN, misturada a um pouco de água e administrada aos leitões duas vezes ao dia, sob a forma de purga, é a dose individual recomendada para leitões abaixo de 15 quilos.

Para porcos de 15 a 45 quilos, administram-se de 1 a 3 colheres de sopa de ELECTRIN, na mesma forma anteriormente descrita.

Quando alguns animais aparecem com sintomatologia de disenteria suína, é recomendável tratar com ELECTRIN todos os animais do chiqueiro, combatendo-se, assim, a doença em sua fase inicial, antes que maiores sejam os prejuízos.

electrin e fim...

dos cursos e diarréias



ELECTRIN com dois antibióticos específicos (Espiromicina e Cloranfenicol) e sais eletrolíticos é indicado nas pneumonias, gripe dos leitões, enterites bacterianas, pneumoenterites e diarréias em geral.

ELECTRIN pelos seus componentes antibióticos e hidratantes (sais eletrolíticos), representa um tratamento completo e específico nas doenças dos suínos.



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ — Rua Progresso, 219 — Sto. Amaro — São Paulo (SP)

Tels.: 269-1092 — 269-5259 — 269-0247 — C. P. 12.635

End. Teleg. TORTUGA

FILIAL — Av. Farrapos, 2955 — Cj. 2 — Pôrto Alegre (RGS)

Tel.: 27747 — C. P. 3084 — End. Teleg. TORTUGA